



*Boletim*

# O CAMINHO

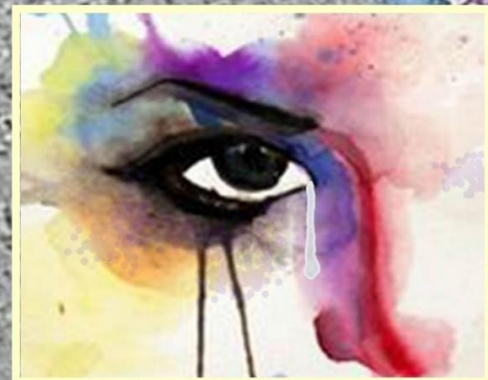
*A fatalidade e os  
pressentimentos*

**Julho - 2019**

**Centro Espírita Allan Kardec - CEAk**



# SUMÁRIO



**3**  
PROGRAMAÇÃO DO MÊS

**4**  
ESTUDO  
*A fatalidade e os pressentimentos*

**7**  
REFLEXÃO  
*Cura do ódio*

**8**  
SEMEANDO O EVANGELHO  
DE JESUS  
*O jugo leve*

**9**  
VULTO ESPÍRITA DO MÊS  
Francisco Waldomiro Lorenz

**15**  
NA PRATELEIRA

**16**  
BAZAR RECANTO  
DE MARIA

**17**  
HISTÓRIAS DO ESPIRITISMO

**20**  
UM JEITO DE SER FELIZ  
*Materialismo periclitante*

**25**  
REFORMA ÍNTIMA  
SEM MARTÍRIO  
*Diálogo sobre ilusão*

**29**  
AGENDA ESPÍRITA

**32**  
ARTIGO  
*Os vícios*

**34**  
ARTIGO  
*A depressão pode ter causa espiritual?*

**36**  
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

**40**  
PRECE  
*por Lourival Lopes*



# O CAMINHO

CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

BOLETIM N° 259 ANO MMIX

## PROGRAMAÇÃO DO MÊS - JULHO DE 2019

### 3ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
02	20:00	A VINGANÇA E O ÓDIO (ESE cap. XII).	CELINA NOSSAR	ESE cap. XII it 9 e 10; LE 2ª par. cap. VI Q 292, cap. IX Q 457, 531 e 531a; LM 2ª par. cap. XXIII it 245; RE AGO/1862.
09	20:00	OCUPAÇÕES E MISSÕES DOS ESPÍRITOS (LE 2ª par. cap. X).	TEREZINHA LUMBRERAS	LE 2ª par. cap. IX Q 470 e 513, cap. X Q 558 a 584, 3ª par. cap. III Q 678, cap. XII Q 910; ESE cap. XXI it 4 e 9; QE cap. III perg. 159; RE MAR/1861, JUN/1866.
16	20:00	FAZER O BEM SEM OSTENTAÇÃO (ESE cap. XIII).	LUIZ EDUARDO AZEVEDO	ESE cap. XI it 12, cap. XIII it 1 a 4; LE 3ª par. cap. I Q 642 e 646, cap. X Q 860, cap. XI Q 886 e 888-a; Mt. 6:1-4.
23	20:00	O ÓBOLO DA VIUVA (ESE cap. XIII).	MARIA DA GRAÇA ANTUNES	ESE cap. XIII it 5, 6, 14 e 15, cap. XVI it 13; LE 3ª par. cap. I Q 646, cap. XI Q 886, 888 e 889, 4ª par. cap. II Q 1000; Mc. 12:41-44, Lc. 21:1-4, 19:5; EV cap. 31.
30	20:00	PARÁBOLA DO BOM SAMARITANO (ESE cap. XV).	EDILA SILVEIRA LUZ	ESE cap. XI it 1 e 2, cap. XV it 2 e 3, cap. XVII it 2, cap. XXIV it 6; LE 3ª par. cap. XI Q 886, cap. XII Q 897 e 918; OLE cap. 28; FV cap. 126; PEJ; Pev cap. 14.

### 5ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - TARDE E NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
04	15:00	O DUELO (ESE cap. XII).	SILVIA ALMEIDA	ESE cap. IX it 1 a 5 e 10, cap. X it 6, cap. XII it 8 a 16, cap. XXIII it 15 e 16, cap. XXVIII it 11; LE 3ª par. cap. VI Q 757 a 759; RE NOV/1862; JV cap. Duelos Contemporâneos e cap. O Ressentimento; FE cap. 36.
04	20:00	O DUELO (ESE cap. XII).	KAREN BASSINI	ESE cap. IX it 1 a 5 e 10, cap. X it 6, cap. XII it 8 a 16, cap. XXIII it 15 e 16, cap. XXVIII it 11; LE 3ª par. cap. VI Q 757 a 759; RE NOV/1862; JV cap. Duelos Contemporâneos e cap. O Ressentimento; FE cap. 36.
11	15:00	OS REINOS ANIMAL, MINERAL E VEGETAL (LE 2ª par. cap. XI).	CARLOTA D OLIVEIRA MATOZINHO	LE 1ª par. cap. II Q 21 a 23, 2ª par. cap. XI Q 585 a 613; LM 2ª par. cap. XXII it 234; GEN cap. VI it 12 a 19, cap. VII it 23, cap. XII it 12 e 14.
11	20:00	OS REINOS ANIMAL, MINERAL E VEGETAL (LE 2ª par. cap. XI).	ALEXANDRE BURBURAN	LE 1ª par. cap. II Q 21 a 23, 2ª par. cap. XI Q 585 a 613; LM 2ª par. cap. XXII it 234; GEN cap. VI it 12 a 19, cap. VII it 23, cap. XII it 12 e 14.
18	15:00	LEI NATURAL: CARACTERES E DIVISÃO (LE 3ª par. cap. I).	LEDA LÚCIA BRAGA	LE 3ª par. cap. I Q 614 a 618, 647 e 648; LM 1ª par. cap. I it 6, cap. II it 7, 8 e 15, cap. III it 24 e 25, 2ª par. cap. IV it 74 e 78, cap. VI it 104 e 111; ESE cap. I it 1 a 11, cap. III it 15 a 19, cap. XV it 4, cap. XXI it 5, cap. XXII it 2 a 5, cap. XXIV it 6, cap. XXVII it 6; GEN cap. III it 6.
18	20:00	NINGUÉM PÔE REMENDO DE PANO NOVO EM VESTIDO VELHO	MARLIO LAMHA	ESTUDO DOUTRINÁRIO.
25	15:00	A BENEFICÊNCIA (ESE cap. XIII).	SÉRGIO DAEMON	ESE cap. XIII it 11 a 16; LE 3ª par. cap. XII Q 886 a 889; Lc. 6:29-30, Co. 13:4-7; RE JUL/1866, DEZ/1867; OLE cap. 30; EV cap. 70, 73 e 93.
25	20:00	A BENEFICÊNCIA (ESE cap. XIII).	CHRISTINE COSTA	ESE cap. XIII it 11 a 16; LE 3ª par. cap. XII Q 886 a 889; Lc. 6:29-30, Co. 13:4-7; RE JUL/1866, DEZ/1867; OLE cap. 30; EV cap. 70, 73 e 93.

**Legenda:** LE - O Livro dos Espíritos / ESE - O Evangelho Segundo o Espiritismo / LM - O Livro dos Médiuns / GEN - A Gênese / QE - O que é o espiritismo / RE - Revista Espírita / EV - O Espírito da Verdade / OLE - O Livro da Esperança / FV - Fonte Viva / PEJ - Parábolas e Ensinos de Jesus / Pev - Parábolas Evangélicas / JV - Jesus e Vida / FE - Floresções Evangélicas / Co. - Coríntios / Lc. - Lucas / Mc. - Marcos / Mt. - Mateus / cap. - capítulo / Intr - introdução / Conc - Conclusão / it - item / Q - Questão / n° - número / par. - parte. / pag. - Pagina / perg. Pergunta.



**CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC**  
 Avenida N.S. de Copacabana, 583 / 1006  
 Telefone: (021) 2549 9191  
[www.ceallankardec.org.br](http://www.ceallankardec.org.br)  
[ceak@ceallankardec.org.br](mailto:ceak@ceallankardec.org.br)







## **ESTUDO**

### **A fatalidade e os pressentimentos**

#### **INSTRUÇÕES DADAS POR SÃO LUÍS**

Um dos nossos correspondentes escreveu-nos o seguinte: “No mês de setembro último, uma embarcação ligeira, fazendo a travessia de Dunquerque a Ostende, foi surpreendida à noite pelo mau tempo; o barco virou e, das oito pessoas que lá estavam, quatro pereceram; as outras quatro, no número das quais me encontrava, conseguiram manter-se sobre a quilha. Ficamos a noite inteira nessa horrível posição, sem outra perspectiva senão esperar a morte, que nos parecia inevitável e da qual já experimentávamos todas as angústias. Ao romper do dia, tendo o vento nos empurrado para a costa, pudemos ganhar a terra a nado.



*“Por que nesse perigo, igual para todos, só quatro pessoas sucumbiram? Notai que, a meu respeito, é a sexta ou sétima vez que escapo de um perigo tão iminente e mais ou menos nas mesmas circunstâncias. Sou levado realmente a crer que mão invisível me protege. Que fiz para merecer isso? Não sei bem; sou alguém sem importância e sem utilidade neste mundo e não me vanglorio de valer mais que os outros; longe disso: entre as vítimas do acidente havia um digno eclesiástico, modelo de virtudes evangélicas, e uma venerável irmã de São Vicente de Paulo, que iam cumprir uma santa missão de caridade cristã. A fatalidade parece desempenhar um grande papel em meu destino. Os Espíritos não estariam ali para alguma coisa?*

*Seria possível obter deles uma explicação a esse respeito, perguntando-lhes, por exemplo, se são eles que provocam ou afastam os perigos que nos ameaçam?...”*

Conforme o desejo de nosso correspondente, dirigimos as seguintes perguntas ao Espírito São Luís, que de boa vontade se comunica conosco toda vez que há uma instrução útil a transmitir.

**1. Quando um perigo iminente ameaça alguém, é um Espírito que dirige o perigo, e quando dele escapa, é um outro Espírito que o afasta?**

**Resp.** – *Quando um Espírito se encarna, escolhe uma prova; elegendo-a, estabelece-se uma espécie de destino que não pode mais conjurar, uma vez que a ele está submetido; falo das provas físicas. Conservando seu livre-arbítrio sobre o bem e o mal, o Espírito é sempre senhor de suportar ou de repelir a prova; vendo-o fraquejar, um Espírito bom pode vir em seu auxílio, mas não pode influir sobre ele de maneira a dominar sua vontade. Um Espírito mau, isto é, inferior, mostrando-lhe ou exagerando um perigo físico, pode abalá-lo e apavorá-lo, mas nem por isso a vontade do Espírito encarnado fica menos livre de qualquer entrave.*

**2. Quando um homem está na iminência de perecer por acidente, parece-me que o livre-arbítrio nada vale. Pergunto, pois, se é um Espírito mau que provoca esse acidente; se, de alguma sorte, é o seu agente; e, caso se livre do perigo, se um Espírito bom veio em seu auxílio?**

**Resp.** – *Os Espíritos bons e maus não podem sugerir senão pensamentos bons ou maus, conforme sua natureza. O acidente está assinalado no destino do homem. Quando tua vida é posta em perigo, é uma advertência que tu mesmo desejaste, a fim de te desviares do mal e de te tornares melhor. Quando escapas a esse perigo, ainda sob a influência do perigo que correste, pensas mais ou menos vivamente, segundo a ação mais ou menos forte dos Espíritos bons, em te tornares melhor. Sobrevindo o Espírito mau – e digo mau, subentendendo o mal que nele ainda persiste – pensas que igualmente escaparás a outros perigos, e deixas, de novo, tuas paixões se desencadearem.*

**3. A fatalidade que parece presidir aos destinos materiais de nossa vida também é resultante do nosso livre-arbítrio?**

**Resp.** – *Tu mesmo escolheste a tua prova. Quanto mais rude ela for e melhor a suportares, tanto mais te elevarás. Os que passam a vida na abundância e na ventura humana são Espíritos pusilânimes, que permanecem estacionários. Assim, o número dos desafortunados é muito superior ao dos felizes deste mundo, atento que os Espíritos, na sua maioria, procuram as provas que lhes sejam mais proveitosas. Eles veem perfeitamente bem a futilidade das vossas grandezas e gozos. Acresce que a mais ditosa existência é sempre agitada, sempre perturbada, mesmo quando houvesse ausência da dor.*

**4. Compreendemos perfeitamente essa doutrina, mas isso não nos explica se certos Espíritos exercem uma ação direta sobre a causa material do acidente. Suponhamos que uma ponte se desmorone no momento em que um homem passa sobre ela. Quem impeliu o homem a passar por essa ponte?**

**Resp.** – *Quando um homem passa sobre uma ponte que deve cair, não é um Espírito que o leva a passar ali, é o instinto de seu destino que o conduz a ela.*

**5. Quem fez a ponte desmoronar?**



**Resp.** – *As circunstâncias naturais. A matéria tem em si as causas da destruição. No presente caso, tendo o Espírito necessidade de recorrer a um elemento estranho à sua natureza para movimentar forças materiais, recorrerá de preferência à intuição espiritual. Assim, devendo a ponte desmoronar-se, a água disjunta as pedras que a compõem, a ferrugem corrói as correntes que a sustentam e o Espírito, digamos, insinuará ao homem que passe por essa ponte, em vez de passar por outro local. Tendes, aliás, uma prova material do que digo: seja qual for o acidente, ocorre sempre naturalmente, isto é, por causas que se ligam às outras e o produzem insensivelmente.*

**6. Tomemos um outro caso, em que a destruição da matéria não seja a causa do acidente. Um homem mal-intencionado atira em mim, a bala passa de raspão, mas não me atinge. Poderá ter sucedido que um Espírito bondoso haja desviado o projétil?**

**Resp.** – *Não.*

**7. Podem os Espíritos advertir-nos diretamente de um perigo? Eis um fato que parece confirmá-lo: Uma mulher saiu de casa e seguia pelo bulevar. Uma voz íntima lhe diz: Vai embora; retorna para tua casa. Ela hesita. A mesma voz faz-se ouvir várias vezes; então ela volta; mas, pensando melhor, diz a si mesma: O que vou fazer em minha casa? Acabo de sair de lá; sem dúvida é efeito da minha imaginação. Então, continua o seu caminho. Alguns passos mais adiante, uma viga que tiravam de uma casa atinge-lhe a cabeça e a derruba, inconsciente. Que voz era aquela? Não era um pressentimento do que ia acontecer a essa mulher?**

**Resp.** – *A voz do instinto; nenhum pressentimento, aliás, apresenta tais caracteres: são sempre vagos.*

**8. Que entendeis por voz do instinto?**

**Resp.** – *Entendo que, antes de encarnar-se, o Espírito tem conhecimento de todas as fases de sua existência; quando estas fases têm um caráter fundamental, conserva ele uma espécie de impressão em seu foro íntimo e tal impressão, despertando quando o momento se aproxima, torna-se pressentimento.*


**Nota:** *As explicações acima se referem à fatalidade dos acontecimentos materiais. A fatalidade moral é tratada de maneira completa em O Livro dos Espíritos.*

**Fonte:** \_\_\_\_\_

*Revista Espírita de 1858*







## **REFLEXÃO**

### **Cura do ódio**

*“Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber; porque, fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça.”*

*Paulo. (Romanos, 12:20)*

O homem, geralmente, quando decidido ao serviço do bem, encontra fileiras de adversários gratuitos por onde passe, qual ocorre à claridade invariavelmente assediada pelo antagonismo das sombras.

Às vezes, porém, seja por equívocos do passado ou por incompreensões do presente, é defrontado por inimigos mais fortes que se transformam em constante ameaça à sua tranquilidade.

Contar com inimigo desse jaez é padecer dolorosa enfermidade no íntimo, quando a criatura ainda não se afeiçoou a experiências vivas no Evangelho.

Quase sempre, o aprendiz de boa-vontade desenvolve o máximo das próprias forças a favor da reconciliação; no entanto, o mais amplo esforço parece baldado. A impenetrabilidade caracteriza o coração do outro e os melhores gestos de amor passam por ele despercebidos.

Contra essa situação, todavia, o Livro Divino oferece receita salutar. Não convém agravar atritos, desenvolver discussões e muito menos desfazer-se a criatura bem-intencionada em gestos bajulatórios. Espere-se pela oportunidade de manifestar o bem.

Desde o minuto em que o ofendido esquece a dissensão e volta ao amor, o serviço de Jesus é reatado; entretanto, a visão do ofensor é mais tardia e, em muitas ocasiões, somente compreende a nova luz, quando essa se lhe converte em vantagem ao círculo pessoal.

Um discípulo sincero do Cristo liberta-se facilmente dos laços inferiores, mas o antagonista de ontem pode persistir muito tempo, no endurecimento do coração. Eis o motivo pelo qual dar-lhe todo o bem, no momento oportuno, é amontoar o fogo renovador sobre a sua cabeça, curando-lhe o ódio, cheio de expressões infernais.

**Fonte:**

Livro: *Pão Nosso*

De: *Emmanuel*

Psicografia: *Francisco Cândido Xavier Editora: FEB*





## SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

### O jugo leve

1. Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo. (Mateus, 11:28 a 30.)

2. Todos os sofrimentos: misérias, decepções, dores físicas, perda de seres amados, encontram consolação na fé no futuro, na confiança na Justiça de Deus, que o Cristo veio ensinar aos homens. Sobre aquele que, ao contrário, nada espera após esta vida, ou que simplesmente dúvida, as aflições caem com todo o seu peso e nenhuma esperança lhe mitiga o amargor. Foi isso que levou Jesus a dizer: *“Vinde a mim todos vós que estais fatigados, que Eu vos aliviarei.”*

Entretanto, faz depender de uma condição a sua assistência e a felicidade que promete aos aflitos. Essa condição está na lei por Ele ensinada.

Seu jugo é a observância dessa lei; mas esse jugo é leve e a lei é suave, pois que apenas impõe, como dever, o amor e a caridade.

**Fonte:**

*O Evangelho Segundo o Espiritismo*  
Capítulo VI  
Itens 1 e 2





**VULTO ESPÍRITA DO MÊS**

*Francisco Waldomiro Lorenz*



**Francisco Waldomiro Lorenz em sua juventude**

**František Lorenz**, também conhecido como **Francisco Waldomiro Lorenz**, nasceu na pequena aldeia de Zbislav localizada nas montanhas da Bohemia (República Tcheca), no dia 24 de dezembro de 1872, Véspera de Natal. Seu pai era uma amolador de facas e sua mãe era do lar.

Nascido em berço muito pobre, sem recursos para estudar nem meios para comprar livros, nunca encontrou facilidades nem ajuda para estudar. Mesmo assim, aos dezessete anos conhecia todas as línguas eslavas, o latim, o hebraico e o grego. Pouco frequentou a escola, tornou-se autodidata e com 22 anos já falava 24 idiomas. Durante seu tempo na Terra chegou a conhecer bem mais de cem idiomas diferentes, do Ocidente e do Oriente, antigos e modernos, inclusive o velho sânscrito, do qual fez a maravilhosa tradução de "Bhagvad-Gitá", em versos no mesmo

ritmo original. Seu conhecimento da língua do antigo Egito lhe permitiu preparar um livro extraordinário para a FEB, intitulado, "A Voz do Antigo Egito". A imensa cultura de Lorenz



não poderia ser compreendida sem a doutrina das encarnações sucessivas e da mediunidade superior, sendo considerado um dos maiores médiuns do mundo.

Durante os anos de sua infância e juventude seu país vivia sob um regime político restritivo, no entanto, o seu espírito livre não poderia suportar as podas religiosas e os conceitos antidemocráticos do Governo Imperial da Áustria, sob o qual o então Reino da Boêmia estava submetido.

Seu primeiro livro sobre Esperanto foi publicado ainda na Boêmia, em 1890 sendo posteriormente publicado em 48 línguas diferentes. Logo depois de publicar esse compêndio, teve que deixar a pátria, onde suas ideias religiosas de espírita e seu ideal de política democrática eram coisas proibidas.

Em 1891, o poliglota migrou para o Brasil. Viveu inicialmente no estado do Rio de Janeiro, Minas Gerais e posteriormente fixou residência no Rio Grande do Sul, na cidade de Dom Feliciano, onde viveria para o resto de sua vida.

Em 1894, já em Dom Feliciano, casou-se com Ida Krascheffski, uma jovem alemã que viera para o Brasil aos sete anos de idade e com quem teve 12 filhos. Trabalhou na lavoura e fundou a primeira escola da região. Aos 30 se tornou professor de uma escola estadual e já falava mais de 100 idiomas, como mostra a reportagem do Jornal do Almoço, da RBS TV.

*“Consta que aos quatro anos ele folheou o primeiro jornal e leu para os pais sem ser alfabetizado. Ele falava mais de uma centena de idiomas e dialetos. Uma delas era o Tupi Guarani, que o incentivou a produzir o primeiro dicionário da língua, sem nunca ter falado com um índio”, afirma o bisneto Fernando Lorenz.*

***“Consta que aos quatro anos ele folheou o primeiro jornal e leu para os pais sem ser alfabetizado. Ele falava mais de uma centena de idiomas e dialetos. Uma delas era o Tupi Guarani, que o incentivou a produzir o primeiro dicionário da língua, sem nunca ter falado com um índio”.***



**Francisco Lorenz, já idoso.**

Vivendo num pequeno lugar, sem relações nos grandes centros, foi-lhe impossível publicar um livro sobre Esperanto. Realmente, entre seu primeiro livro e o segundo decorreram 51 anos. Nesse meio tempo, escreveu em jornais e revistas e, em 1929, deu a público a importante obra - *"Iniciação Linguística"*, que lhe granjeou grande autoridade a respeito de assuntos linguísticos.

Só quando a FEB criou sua seção de edições em Esperanto, em 1937, abriu-se uma Editora para recomeçar sua missão espírita-esperantista. Publicou-se então, em 1941, a coletânea de poemas traduzidos de 40 línguas diferentes, com o título *"Diverskolora Bukedeto"*; em 1942, sua tradução de *"Bhagvad-Gita"*. Universalista, o agricultor e professor escreveu sobre a cabala judaica, o hinduísmo, os povos do Antigo Egito e os costumes dos Maias, Astecas e Ameríndios. No total, publicou 72 livros. No entanto, somente 10 deles podem ser encontrados hoje em dia.

Em 1944, foi lançada a primeira coleção de poemas mediúnicos em Esperanto, com o título *"Voæoj de Poetoj el la Spirita Mondo"*, formado em grande parte por poesias recebidas pelo próprio Lorenz como médium, e outras por ele traduzidas de *"Parnaso de Além-Túmulo"*. Refez e permitiu fosse publicado sob seu respeitado nome o livro didático *"Esperanto sem Mestre"*, editado pela Federação Espírita Brasileira e que já conta inúmeras edições. Sua última obra de Esperanto foi a *"Antologio de Brazilaj Poetoj"*, cujo manuscrito foi preparado a pedido da Liga Brasileira de Esperanto. Segundo biógrafos, Lorenz também escreveu trabalhos linguísticos complexos sobre a língua Tupi-guarani, sem nunca ter tido



qualquer contato na presente vida física (pelo menos, em estado de vigília ordinária), com qualquer trabalho dessa língua ou índio ou descendente de índio que conhecesse a respectiva língua nativa do território brasileiro.

Além de se dedicar ao estudo de línguas, também possuía conhecimentos de medicina e farmacologia homeopática. A comunidade bem como a região de Dom Feliciano não possuía médico, preencheu as formalidades dos dispositivos da Lei da época e passou a clinicar como médico homeopata, desde o recebimento de sua licença em 1912, motivado pelo ideal da solidariedade, sem visar lucro. A título de ilustração dessa atuação de F. V. Lorenz, é interessante registrar que durante a célebre gripe espanhola de 1918 tratou 502 pacientes, sendo que apenas um dos pacientes perdeu a vida física durante essa epidemia.



**Francisco Lorenz e sua esposa Ida Krascheffski, com quem teve 12 filhos.**

A vida intelectual de Lorenz revelou desde a infância um Espírito de Alta Esfera, mas não só intelectualmente, foi um ideal que todos teremos que lutar por alcançar; moralmente, foi também um modelo e deu exemplos que viverão na lembrança das gerações.

Era doutor em Cabala da Ordem Cabalística da Rosa-Cruz. Aconteceram muitos fatos na vida deste Iniciado de primeira grandeza. Como exemplo de tais fatos, vamos transcrever a matéria publicada na Revista Maçônica "União", de outubro de 1965:

*"Corria o ano de 1928 e governava o Estado do Rio Grande do Sul o Dr. Getúlio Vargas. Certa manhã, recebi um amável convite para comparecer às 14 horas na Biblioteca Pública,*

*pois que lá estava sendo feita uma triagem de todo o Professorado Estadual do Curso Primário, por ordem de S. Ex.a o Dr. Getúlio Vargas, então vivamente interessado na reforma e aprimoramento do ensino. Além disso, salientou que entre os que seriam examinados estava um homem que era um verdadeiro fenômeno e que ele tinha sincero desejo de que também eu o conhecesse.*

*Aquiescendo ao convite, compareci à hora aprazada e lá o encontrei. O amigo que me convidara era professor de Contabilidade e mantinha o Curso Rápido Comercial num prédio*

*sito à Praça Parobé.*

*Ao fundo de um enorme salão estava a Comissão Examinadora, presidida pelo ilustre e saudoso Ir. Dr. Maurício Cardoso. Os demais membros da Comissão eram o que de mais exponencial existia em Porto Alegre naquela época.*

*A chamada dos examinadores era procedida em ordem alfabética, e naquele dia estavam na letra "F". Em dado momento ouviu-se chamar: "Francisco Valdomiro Lorenz". Imediatamente viu-se, encaminhando-se em direção à Mesa, um cidadão aparentando 45 anos, trajado de branco, botinas pretas, lenço de seda ajustado ao pescoço com uma aliança*

***"A vida intelectual de Lorenz revelou desde a infância um Espírito de Alta Esfera, mas não só intelectualmente, foi um ideal que todos teremos que lutar por alcançar; moralmente, foi também um modelo e deu exemplos que viverão na lembrança das gerações."***



e de chapéu de palhinha na mão. À sua passagem pelo longo corredor, com facilidade se escutaram risinhos de professorinhas muito bem vestidas e pintadas, o que fez com que o Ir. Bahlis (quem me convidou) murmurasse, contrafeito: daqui a pouco vocês mudarão de atitude! Efetivamente, iniciadas as provas, o grande matemático, Dr. Francisco Rodolpho Simch, viu que estava diante de um grande estudioso da matéria, o que o levou a distender-se longamente sobre o tema que lhe estava afeto. Com profunda admiração, constatou que o examinando discorria com indiscutível autoridade sobre os mais complexos aspectos da Matemática, culminando por enredar-se na própria origem dos algarismos - matéria essa muito familiar ao examinando. Sob grande e justificada expectativa seguiu-se a prova de Português. Respondendo e solucionando todas as perguntas e questões atinentes com segurança e, sobretudo, simplicidade, foi em certa parte solicitado a analisar a palavra "sobrevivência". Fê-lo, lógica e lexicamente, dentro das normas gramaticais, tendo, ao final, se colocado à disposição para responder sobre algo mais que desejassem a respeito da aludida palavra. Foi a essa altura que teve início um diálogo que ficou indelevelmente gravado na mente de todos os presentes. Vou esforçar-me no sentido de relatá-lo com a máxima fidelidade:

**Dr. Maurício Cardoso:** - Pelo que vejo, o Sr. dedica-se ao estudo da etimologia das palavras.

**Lorenz:** - Sim, Ex.<sup>a</sup>, estudo.

**Dr. Maurício Cardoso:** - Além do latim, grego e árabe, que são as raízes de nosso idioma, aprecia ou estuda também outras línguas vivas?

**Lorenz:** - Sim, Ex.<sup>a</sup>. De modo especial as línguas chamadas "mortas".

**Dr. Maurício Cardoso:** - O senhor diz "mortas". Por que não prefere as "vivas"?

**Lorenz:** - Porque, salvo erro de minha parte, as "vivas" nada mais são que herdeiras das "mortas".

**Dr. Maurício Cardoso:** - Embora imperfeitamente, dedico-me também ao estudo de alguns idiomas, porém vivos. Agradar-lhe-á dialogarmos rapidamente em francês, que é considerado "idioma universal"?

Lorenz respondeu-lhe em francês, tendo o Dr. Maurício manifestado sua satisfação.

**Dr. Maurício Cardoso:** - Mas, o que me diria se tentássemos dialogar noutros idiomas que atualmente são usados pelos povos deste Planeta?

**Lorenz:** - Estou às inteiras ordens de V. Ex.<sup>a</sup>.

Neste ponto foi que os presentes tiveram a revelação do Grande Homem modestamente vestido e que suscitara os risinhos que tanto mal fizeram ao saudoso Ir. Bahlis.

Como era notório nas altas esferas da intelectualidade brasileira, o Dr. Maurício Cardoso falava corretamente doze idiomas "vivos". Valendo-se disso, conversou com o Ir. Lorenz em todos eles, e em cada um desses idiomas, com grande diplomacia e humildade, escutava observações de Lorenz, mais ou menos como esta: Ex.<sup>a</sup>, a sua pronúncia desta palavra denota que o seu professor era originário ou descendente de algum habitante de tal ou qual cidade da Alemanha, Áustria, Inglaterra, Pérsia, etc. Isso é natural, porquanto esses povos, através de muitos séculos, empenharam-se em muitas guerras, e certas palavras sofreram substâncias alterações, principalmente em sua tônica. E prosseguindo: nas capitais, onde se cultuam as regras gramaticais, a pronúncia é assim (e pronunciava as palavras, citando os motivos).

Empolgado diante daquele verdadeiro repositório de saber, o Dr. Maurício Cardoso arriscou: - O senhor fala mais alguma língua?

- Sim, algumas.

**"Neste ponto foi que os presentes tiveram a revelação do Grande Homem modestamente vestido e que suscitara os risinhos que tanto mal fizeram ao saudoso Ir. Bahlis."**



- Quantas mais?

- Bem, diz Lorenz, eu entendo e escrevo atualmente em cinquenta e duas. Entretanto, devo confessar que estou lutando para aperfeiçoar-me na pronúncia das que eram faladas pelos Maias, Astecas e Ameríndios.

- Mas, então o Sr. fala o idioma japonês?

- Sim, respondeu Lorenz.

- Tenho um amigo na Diretoria de Higiene, o Dr. Nemoto, japonês de nascimento, que certamente gostará de falar com o senhor. Está de acordo em que lhe peça para vir até aqui para esse fim?

- Com muita honra, Ex.<sup>a</sup>. Diante disso, o Dr. Maurício Cardoso providenciou a vinda daquele cavalheiro e enquanto não chegava, providenciou as demais provas de habitação do examinando, que em todas elas se revelava um grande mestre.

As todas essas, eram quase 16 horas quando chegou o Dr. Nemoto.

Feitas as apresentações, imediatamente iniciaram o diálogo em japonês, e, decorridos poucos instantes, o Dr. Nemoto esclarece aos presentes que realmente seu ilustre interlocutor era mesmo um fenômeno linguístico, porquanto, com sincera admiração de sua parte, ele descobria que ele, Nemoto, não estava falando o japonês usado em Tóquio, e sim em Yokohama, o que era verdade.

Foi nessa altura que teve lugar um fato que emocionou extraordinariamente aquela felicíssima assistência: o Dr. Maurício bate no tímpano e diz: - Senhoras e Senhores! Convido a que nos levantemos!

Todos de pé, ele deixa a Presidência da Mesa, encaminha-se para o nosso Ir. Lorenz e diz-lhe:

- Mestre, vinde ocupar o lugar que indevidamente eu estava ocupando. Ele vos cabe.

Uma salva de palmas, que durou muito tempo, coroou as palavras do Dr. Maurício Cardoso.

Muito acanhado, extraordinariamente encabulado, Lorenz baixou a cabeça e apenas conseguiu murmurar:

- Oh! Por caridade Doutor, se está concluída a minha prova, permita que eu volte para minha casa em São Feliciano.

- Mas, o senhor não reside em Porto Alegre?

- Não, senhor. Há muitos anos resido no Distrito de São Feliciano, Município de Encruzilhada. Andam dizendo por aí que em breve serão mudados os nomes para Dom Feliciano e Encruzilhada do Sul.

Diante disso, o Dr. Maurício externou em palavras cheias, de emoção e entusiasmo a sua admiração por ele e deferiu seu pedido.



**Folder homenageando Lorenz**



No dia seguinte, nova surpresa estava reservada ao Ir. Lorenz. O Dr. Getúlio Vargas, informado do que ocorrera, mandou chamá-lo ao Palácio, manifestou-lhe também sua grande admiração e convidou-o para trabalhar na Secretaria do Interior e Justiça, no Departamento de Relações Consulares, pois, trabalhando como tradutor, iria prestar relevantes serviços naquele setor.

- Sr. Governador, disse Lorenz. *Sensibilizado ao máximo, agradeço a V. Ex.ª tão honroso convite. Entretanto, se vossa extrema bondade permite, imploro que me deixe voltar para minha Escola. O senhor nem*

*pode imaginar o quão feliz me sinto em poder ir diariamente para minha Escola, levando junto comigo um elevado número de meninos!*

Getúlio Vargas, embora coerente com a ideia inicial, terminou concordando, e lá se foi o Ir. Lorenz para o convívio de seus amados meninos".

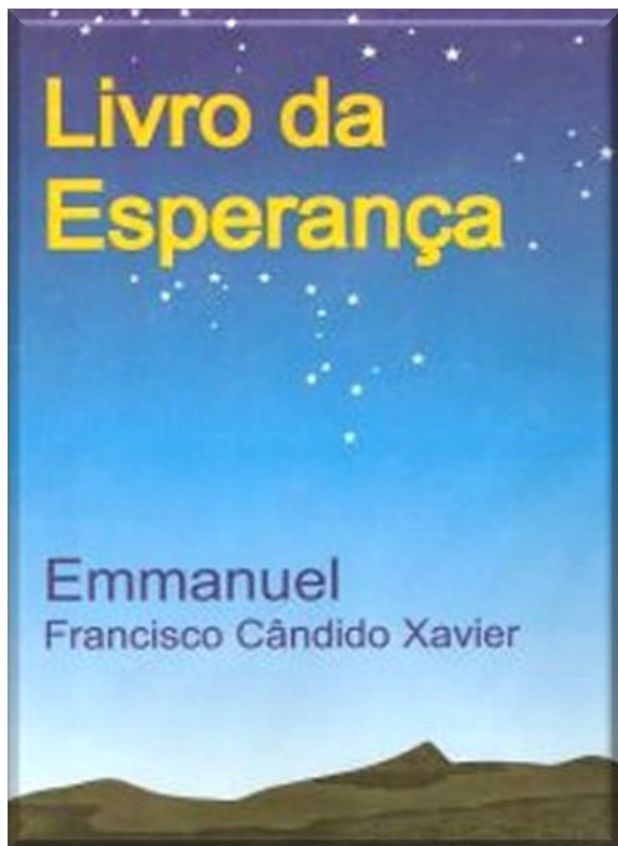
Lorenz desencarnou no dia 24 de maio de 1957, às 13 horas, com 84 anos em Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul, com o domínio de 104 idiomas.



**Memorial em homenagem a Francisco Valdomiro Lorenz, localizado na cidade de Dom Feliciano.**







**Livro da Esperança - 1964**

Emmanuel faz um brilhante paralelo entre trechos dos Evangelhos bíblicos e trechos de "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO", para extrair o sumo dos ensinamentos de Jesus. Em capítulos curtos e bem distribuídos, cada qual com um tema específico, ele cumpre bem o papel de um anjo-guia: educa, consola e exorta a todos nós a dura e necessária caminhada.



*Imperdível e indispensável leitura!!!*

**VOCÊ SABE COMO AJUDAR O CEAQ?**

- ✿ **Faça doações de qualquer valor ou associe-se e contribua com o valor que desejar e da forma que puder;**
- ✿ **Doe materiais de limpeza, produtos descartáveis e objetos novos ou usados (em bom estado);**
- ✿ **Faça compras no Bazar Recanto de Maria ou doe roupas e acessórios, em bom estado, para serem vendidos;**
- ✿ **Compre livros que estão a venda na sala 1005;**

**Sua ajuda é fundamental para que o CEAQ possa manter as contas em dia, fazer reformas, instalar novos recursos e atender demais necessidades que ajudam no conforto de todos.**

**Para maiores informações, procure um trabalhador da casa.**



# BAZAR RECANTO



DE MARIA

Venha conhecer!!!

**Grande variedade de  
roupas, sapatos,  
acessórios em geral.**

Toda a verba  
arrecadada  
será  
revertida para  
ajudar a  
Costurinha a  
distribuir  
80 enxovais,  
por semestre,  
para  
recém-nascidos.

**NOVIDADE!!!**  
Agora também às  
**QUINTAS**  
a partir das  
**19:30 hs.**



**PALHA ITALIANA ARTESANAL TAMBÉM!!!!**  
Leve pra casa a maravilhosa Palha Italiana.

*Esperamos por você!!*



  
**ESPECIAL**

**Local:  
CEAK  
Sala 1005.**

**Tudo de boa  
qualidade a  
preços  
baixos.**

**Horário:  
todas as  
TERÇAS e QUINTAS  
a partir das  
19:30 hs.**







## HISTÓRIAS DO ESPIRITISMO

Divaldo há cerca de 40 anos foi à Paris, hospedando-se na residência de familiares de um casal amigo residente aqui no Rio de Janeiro, à época: Ligia e Emílio Ribeiro.

A primeira noite naquela capital foi-lhe tormentosa, não conseguindo conciliar o sono de modo algum e sendo vítima de atrozes fenômenos psíquicos.

Pela manhã, sentindo-se muito estranho, pediu permissão ao casal anfitrião para sair e dirigir-se a algum lugar que ele mesmo não sabia onde seria. O casal ficou perplexo, sem



entender, como uma pessoa que jamais houvera ido àquela cidade pedia para sair sozinho, para ir não se sabia aonde... Ao demais eram 7 horas de uma segunda-feira, onde os monumentos históricos franceses não ficam abertos à visitação pública. Mas, Divaldo insistiu, afirmando-lhes que levaria o endereço deles no bolso e dizendo que qualquer coisa os avisaria por telefone ou pegaria um táxi. Eles anuíram.

Divaldo saiu a pé, depois pegou o metrô, depois um ônibus que começou a levá-lo para fora da cidade. Algum tempo se passou dentro do ônibus e o médium cada vez mais se sentindo noutra personalidade, essa muito endurecida, parecendo detestar tudo e todos à volta...

O ônibus começou a passar perto de certo bosque. Divaldo pediu ao motorista para descer do veículo, dirigindo-se a uma estrada de pedras, muito bem cuidada, uma estrada real, que terminava em frente a enorme Monastério também revestido de pedras, onde bela torre de igreja ao fundo predominava. Era uma ordem religiosa, de monjas enclausuradas, que datava do século XVII, fundada em 1606 por um frade capuchinho.

Divaldo cada vez mais entronizava aquela personalidade estranha para ele, sentia-se aturdido, mas dispôs-se a bater à porta do Monastério, onde sorridente monja-porteira lhe informou que o Monastério não estava aberto à visitação pública; que as monjas eram enclausuradas e só lhes era permitida uma única visita masculina - a do confessor da Instituição.

Divaldo, muito pálido pediu que ela fosse chamar a monja-mestra e deu-se conta que estava falando em francês! Era um francês com um sotaque diferente...

Sem saber porque a moça aquiesceu, mandou-o entrar até o parlatório onde uma religiosa, de cerca de 60 anos, passou a lhe dizer da impossibilidade do intento por ele almejado. O médium mais pálido e suando muito disse que desejava uma entrevista com a Abadessa.

Veio a Abadessa, veneranda senhora belga de cerca de 70 anos, e passaram os dois a dialogar mais ou menos assim:

*-Senhora, eu sou o fundador dessa Instituição, muito dura para com as jovens que aqui habitam, quando a instituí eu não me dava conta disso, mas hoje venho pedir-lhe para ser mais complacente com as monjas, aja com mais amor, com mais benevolência para com elas!*

*- Meu filho, você é tão jovem! Porque está falando em francês provençal? Meu filho, esta Instituição foi fundada no século XVII em 1625. Você está aturdido, vou providenciar levá-lo de volta. Onde se hospeda? Vá na companhia da irmã mestra e outra religiosa...*

*- Não antes que eu possa visitar a cela onde faleci.*

*- Como você sabe que nosso fundador morreu aqui?*

*- Irmã, eu sou ele! Eu vivia em orações contínuas, tanto que onde eu me ajoelhava, o piso de pedra-pome, ficou um pouco mais fundo que o restante do assoalho...A minha cela possuía uma gravura da Madona, que certo dia, após muitas preces, inadvertidamente, queimei um pedaço com uma vela acesa. - Como o senhor pode saber disso? Essas referências verídicas não constam em nenhuma de nossas publicações!*

*-Irmã eu sou ele! A Irmã diz que não posso visitar minha cela porque teria que passar pelo pátio interno, onde ficam as clausuras proibidas ao sexo masculino... Mas, se formos pelo altar-mor, atrás dele, há uma porta, que dá para uns degraus, que vão terminar num corredor, onde sem passar pela clausura, sem passar pelo átrio principal, chegaremos à minha cela, irmã! Vamos!*

***“-Senhora, eu sou o fundador dessa Instituição, muito dura para com as jovens que aqui habitam, quando a instituí eu não me dava conta disso, mas hoje venho pedir-lhe para ser mais complacente com as monjas, aja com mais amor, com mais benevolência para com elas!”***



- Já que insiste tanto e para acabarmos logo com isso, venha e mostre-nos o caminho que diz conhecer! E Divaldo foi à frente, mostrando o caminho, que reconhecia, com a Abadessa logo atrás dele, depois a irmã-mestra seguida pela monja-porteira. Como nos velhos tempos... O fundador à frente de todas...

Depois do desejo do médium ter sido concretizado e, Divaldo ter observado na cela a surrada vestimenta do sacerdote, ter visto o chão realmente amolgado perto do genuflexório, e de não ter visto mais a gravura da Madona que lá não estava mais, todos muito emocionados, retornaram pelo mesmo caminho...

A Abadessa pediu para que as outras duas se retirem e lhe pergunta o que seria aquele fenômeno. Divaldo fala-lhe abertamente da reencarnação, da lei de causa e efeito e, promete mandar-lhe o EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO e O LIVRO DOS ESPÍRITOS em francês, logo que retornasse à Paris.

**“ Não antes que eu possa visitar a cela onde faleci.**

**- Como você sabe que nosso fundador morreu aqui?**

**- Irmã, eu sou ele!.”**

Já era hora do almoço e Divaldo, convidado, almoça na Instituição. Continuam a conversar o médium e a Abadessa. Ela, muito emocionada, expressa amargura por saber disso tudo “tão tarde”, ao que Divaldo lhe diz que não, que ela estava na plenitude das suas forças e que poderia com o novo conhecimento, usar do Amor Incondicional do Cristo para com as moças ali recolhidas. Convidado a lanchar, pois já eram 16 horas, ele declina do convite, mas aceita voltar com as referidas monjas para Paris onde por certo o casal amigo deveria estar preocupado com tão prolongada ausência.

No dia seguinte, refeito e feliz, ele próprio vai a uma livraria para comprar os dois livros de Kardec, que o seu anfitrião, gentilmente, entrega no Monastério.

Passam a se corresponder ele e a Abadessa Beatriz que dois anos depois é transferida para a Bélgica, por obrigações administrativas; na década de 80 Divaldo a visita, no referido país, nonagenária, lúcida, muito feliz com o reencontro, mostrando-lhe o EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO, que tanto lia e relia, e aí o médium lhe conta da sua vida atual, das conferências, da Mansão do Caminho e demais atividades que lhe dizem respeito.”

**Fonte:**

<http://www.redeamigoespirita.com.br>





## UM JEITO DE SER FELIZ...COM RICHARD SIMONETTI

Caros Irmãos, no mês de agosto de 2018 concluímos a transcrição do Livro Pinga Fogo – Plantão de Respostas, como homenagem ao querido Chico Xavier, iniciada em abril de 2015, mês de seu aniversário.

Passamos agora a transcrever o Livro Um Jeito de Ser Feliz, do autor Richard Simonetti. Esperamos que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

### Materialismo periclitante

*Por que tem o homem, instintivamente, horror ao nada?*

*Porque o nada não existe.*

*Donde nasce, para o homem, o sentimento instintivo da vida futura?*

*Já temos dito: antes de encarnar, o Espírito conhecia todas essas coisas e a alma conserva vaga lembrança do que sabe e do que viu no estado espiritual.*

*Questões n°s 958 e 959*

A sobrevivência do Espírito e a continuidade da vida física numa outra dimensão são realidades fixadas indelevelmente na consciência humana, fruto de nossas experiências em encarnações passadas. Algo como um conhecimento esquecido que subsiste na forma de intuição. Por isso rejeitamos instintivamente a ideia de que a vida termina no túmulo.

Mesmo aqueles que eventualmente seguem caminhos de negação, costumam reagir de forma diferente quando se defrontam com a possibilidade da presença dos “mortos” em seu caminho.

A propósito vale lembrar a experiência marcante de Viriato Correia, famoso escritor brasileiro, membro da Academia Brasileira de Letras, homem profundamente culto e inteligente, mas materialista ferrenho, desses que se vangloriam da própria incredulidade.

Em memorável palestra na Federação Espírita Brasileira, em 1941, confessou que, como todo materialista, era muito mais um pretensioso, que enfiara na cabeça a ideia de que um homem superior não podia submeter-se a crenças supersticiosas como a existência de Deus e a imortalidade da Alma.



Ilustrando sua posição de orgulhoso negador que não passava de tolo ignorante, lembrou a história do rapaz que procurou velho padre e, em confissão, disse-lhe que carregava um horrível pecado.

-Fala, filho, fala. Dize o teu pecado, que a misericórdia divina te absolverá.

O rapaz ficou silencioso, como sob o peso formidável de sua culpa.

-Mataste? - perguntou o sacerdote.

-Não.

-Roubaste?

- Também não.

- Profanaste o lar alheio?

- Nunca.

- Mas que pecado é o teu? - interrogou o velho vigário intrigado.

O moço deu um suspiro, um profundo suspiro:

- Padre, o meu pecado é um só, um único, mas um pecado enorme, horrível, colossal.

O rapaz baixou a cabeça, deu outro suspiro e desembuchou:

- Padre, o meu pecado é este: sou orgulhoso como não há ninguém no mundo, orgulhoso como ninguém foi ainda na vida. Vejo tudo abaixo de mim. Os homens, quaisquer que eles sejam, por mais ilustres e por mais cultos, por mais autoridade que tenham, para mim não valem nada; julgo tudo e todos inferiores à minha pessoa. E isso me dói, padre, isso me faz sofrer. E um pecado que me pesa como um fardo. Não é verdade que é um grande pecado?

O vigário sorveu uma pitada, batendo pausadamente a cabeça:

- E, é! O orgulho é um pecado muito feio. Mas vem cá, meu filho, que razão tens tu para todo esse orgulho? És rico?'

- Fui sempre pobre, muito pobre - respondeu o moço.

- Mas, naturalmente és de alta estirpe, os teus pais são nobres...

- O meu pai é o açougueiro ali na esquina.

- Ê que talvez as mulheres por ti suspirem; elas certamente te disputam, como se disputa um tesouro.

- Nunca mulher nenhuma ergueu os olhos para mim.

- Então a razão é outra: é que tens imensa cultura, um grande nome conquistado nas letras ou na ciência.

- Desde que saí da escola primária nunca mais abri um livro.

O padre ergue-se.

- Vai, meu filho, vai para casa sossegar. Não tens nenhum pecado. Não és orgulhoso, nunca foste orgulhoso. O que tu és é bobo.

A anedota é feita sob medida para o meu caso. Eu não era materialista nem sabia o que era materialismo. Era apenas um idiota enfeitado de penas de pavão, que vivia a pavonear originalidade à custa das penas alheias...

Viriato narra dois fatos que demonstram a inconsistência de suas convicções.

Um deles ocorreu quando repousava no povoado onde nascera:

Uma noite, a dois quilômetros da minha casa, morreu um velho roceiro que o povoado inteiro estimava. Na roça, a morte de um vizinho é sempre um acontecimento. E dos hábitos ir todo mundo para a casa do finado, fazer o que lá se chama "o quarto de defunto".



Fui, como toda a gente, e lá fiquei até duas da madrugada.

Às duas da madrugada despedi-me para sair. Queria voltar para casa, para ferrar no sono. Quando me despedia, no terreiro, de uns matutos que ali pairavam, um deles me perguntou com interesse:

- Aonde vai?

- Para casa, dormir.

- Sozinho, por esse caminho?

- Por que não? Não sou homem?!

A Maria, uma mulata que me conhecera em menino, disse com voz arrastada, num tom de pouco caso:

- Está aí uma coisa que eu duvido. Vossemecê deixar o defunto estirado no meio da casa e ir embora por esse caminho, sozinho, com um luar branco como esse, hoje, sexta-feira, dia em que as almas andam soltas! Está aí uma coisa que eu duvido e faço pouco. Vossemecê volta!

Senti, de súbito, um choque. Arrepiou-se-me a pele, arrepiaram-se-me os cabelos. Respondi de cara amarrada:

- Serei alguma criança?!

Um sertanejo disse, em galhofa, no meio do terreiro:

- Isso de alma do outro mundo, siá Maria, é para nós, matutos, que não lemos nos livros. Seu doutor não acredita. Elas não bolem com ele.

- Ele volta - repetiu a Maria, calmamente, a fumar o seu cachimbo.

Parti. Não dei duzentos passos. O luar estava de uma alvura de espuma e sabão. Não há nada mais misterioso que o luar, por noite velha, na roça caindo naqueles caminhos solitários.

Não sei que impressão foi aquela que se apoderou de mim, esfriando-me os ossos, tolhendo-me os pés. Não dei duzentos passos, não dei. Um medo...

É crença no sertão que quem começa um “quarto de defunto” deve terminá-lo, não se deve nunca deixar o cadáver no meio da casa e ir para outro lugar. A alma do finado nos perseguirá pelo caminho.

Mas eu era materialista, senhores; não acreditava, nem podia acreditar em almas do outro mundo.

O que é certo é que não pude dar duzentos passos. A brancura da lua, a solidão da estrada, os galhos e as folhas das árvores espelhando o brilho do luar, o pio das aves noturnas, o vento que ciciava, tudo, tudo me infiltrou uma tal mudança, um tal temor, um frio, uma compressão no peito, uma tonteira na cabeça, que voltei, voltei, senhores, voltei às pressas para a casa do defunto, onde havia gente, muita gente, e gente viva.

Fui recebido pelos roceiros com uma gargalhada de troça.

A Maria, com o seu cachimbo na boca, deliciou-se com o meu fiasco, soltando uma baforada de fumo:

- Eu sabia que ele voltava. Essa gente que estuda é toda assim: da boca pra fora - uma valentia; mas na hora, na hora da coragem - cadê?

Passei a noite inteira envergonhado da minha covardia. Como fora aquilo? Ninguém estava mais escandalizado do que eu próprio. E minhas convicções materialistas e a sinceridade do meu materialismo?

Outro fato arrasador, desta vez envolvendo a existência de Deus, ocorreu numa de suas viagens ao norte do país, no porto de Maceió. Participando de um jantar ele e companheiros de viagem atrasaram-se. O navio já estava em manobras.



Relata Viriato:

Procurou-se um escaler. Não havia. Afinal apareceu um, mas o catraieiro não tinha remos.

- Vai-se à vela.

Mas não havia vento. Assim mesmo entramos no barco.

O vento que soprava era um nada que não enchia sequer a vela. O catraieiro fazia esforços sobre-humanos para utilizar-se daquele vago sopro de brisa que passava sutilmente.

A muito custo aproximamo-nos do vapor. Já ele se movia lentamente, em manobras.

O quadro nunca mais se me apagou da memória. Vejo a amurada de bordo cheia de passageiros que saúdam alegremente a nossa aproximação.

- Mandem parar! mandem parar! - gritávamos do escaler. Mas, nesse instante (aí começou a tragédia) o vento soprou rijamente. A vela encheu-se, o barco ganhou impulso e foi colar-se ao alto costado do vapor. Compreendemos todos, num relance, a desgraça aos nossos olhos. Íamos morrer.

Só havia dois remédios: ou afastar o escaler do costado do navio, ou parar o navio. De outra maneira seríamos miseravelmente colhidos, tragados, esmigalhados pelas hélices em rotação.

No escaler éramos oito. Esforços incríveis fizemos para nos afastar do paquete. Era demais para nossas forças.

Lá em cima, na amurada, os passageiros compreenderam, alarmados, a gravidade do perigo. O quadro nunca mais me saiu, em suas mínimas minúcias, da cabeça. Vi muita gente correr loucamente para a ponte do comando, a suplicar aos gritos que parassem o navio.

Segundo a segundo, instante a instante, a desgraça se avolumava na sua iminência.

Senti a trágica aproximação das hélices. Era fatal, irremediável, inevitável a morte...

Aí todo o meu instinto de conservação pulou dentro de mim, acendeu-se-me uma energia desvairada e, numa fúria, numa descarga, em pé, no meio do barco, os braços erguidos, pus-me a clamar, a berrar:

- Para! para! para! pelo amor de Deus! pelo amor de Deus! pelo amor de Deus!

O vapor não parava. Não parou. O comandante, um senhor Pedroso, negou-se a fazê-lo.

E o perigo crescia. Estávamos a dois metros das hélices agitadas. Eu via nitidamente os turbilhões de espuma rebojando.

A agonia dos passageiros lá em cima era horrível.

Chegavam-me aos ouvidos (que exaltação dos sentidos eu tinha naquele momento!), chegavam-me aos ouvidos gritos, crises nervosas de senhoras.

- Pelo amor de Deus, para! para!! - continuava eu a gritar num acesso.

Um jato de água esbate-se-me brutalmente pela cara, sufocando-me. Era a água turbilhonante das hélices, das hélices que nos iam tragar, que nos iam esmigalhar.

Caí no fundo do escaler, desacordado. Não sei o que se passou, não sei. O milagre...

Quando abri os olhos, ouvi claramente a voz do catraieiro, gritando numa vitória:

- Estamos salvos!

Estávamos todos molhados e o barco com água pelo meio.

O navio, esse já ia longe...

Por muito tempo Viriato estive em briga consigo mesmo, humilhado pela fraqueza de ter chamado por Deus no momento do perigo. Logo ele que era materialista, que se vangloriava de não acreditar em nada...



E sempre assim.

As pessoas convertem-se ao materialismo, situando a crença na existência de Deus e na presença dos Espíritos no Universo por vulgares superstições, indignas de sua inteligência.

Mas quando surgem os desafios da Vida e as dores do Mundo, experimentam o esboroamento de suas convicções e, à semelhança de Viriato Correia, apelam para Deus. Como o filho pródigo da parábola evangélica, acabam constatando que não há melhor jeito de viver do que viver ao lado de Deus.





## REFORMA ÍNTIMA SEM MARTÍRIO...COM ERMANCE DUFAUX

### Diálogo sobre ilusão

*“Rainha entre os homens, como rainha julguei que penetrasse no reino dos céus! Que desilusão! Que humilhação, quando, em vez de ser recebida aqui qual soberana, vi acima de mim, mas muito acima, homens que eu julgava insignificantes e aos quais desprezava, por não terem sangue nobre!”*

*Uma Rainha de França (Havre, 1863)*

*O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO*

*Cap. II, Item 8*

O que são as ilusões?<sup>2 2</sup> Definamos ilusão como sendo aquilo que pensamos, mas que não corresponde à realidade. São percepções que nos distanciam da Verdade. Existem em relação a muitas questões da vida, tais como metas, culturas, comportamento, pessoas, fatos. A pior das ilusões é a que temos em relação a nós: a auto ilusão.

Qual a causa das ilusões? As ilusões decorrem das nossas limitações em perceber a natureza dos sentimentos que criam ou determinam nossos raciocínios. Na matriz das ilusões encontramos carências, desejos, culpas, traumas, frustrações e todo um conjunto de inclinações e tendências que formam o subjetivo campo das emoções humanas.

Por que a senhora citou que a auto ilusão é a pior das ilusões? O iludido pensa muito o mundo “negando” senti-lo, um mecanismo natural de defesa face às dificuldades que encontra em lidar com suas emoções. Esconde-se atrás de uma imagem que criou de si mesmo para resguardar autoridade social ou outro valor qualquer que deseje manter.

O objetivo da reencarnação consiste em desiludir-nos sobre nós mesmos através da criação de uma relação libertadora com o mundo material. Se não buscamos essa meta então caminhamos para a falência dos planos de ascensão individual.



Conforme a resposta anterior, o iludido esconde-se de que? De si mesmo. Criando um “eu ideal” para atenuar o sofrimento que lhe causa a angústia de ser o que é – a criatura foge de si e vive em “esconderijos psíquicos”.



<sup>22</sup> As perguntas desse texto foram proferidas pelo médium – (Nota da Autora Espiritual).

Mas, por que se esconder de si mesmo? Devido ao sentimento de inferioridade que ainda assinala a caminhada da maioria dos habitantes da Terra. Iludimo-nos através de um mecanismo defensivo contra nossa própria fragilidade que, pouco a pouco, vamos extinguindo. Negar ao que se sente e o que se deseja é o objetivo desse mecanismo. Uma forma que a mente aprendeu pra camuflar o sentimento de inferioridade da qual o espírito se conscientizou em algum instante de sua peregrinação evolutiva.

Então, iludimo-nos para nos sentirmos um pouco melhores, seria isso? Auto ilusão é aquilo que queremos acreditar sobre nós mesmos, mas que não corresponde à realidade do que verdadeiramente somos, é a

miragem de nós próprios ou aquilo que imaginamos que somos. Uma vivência psíquica resultante da desconexão entre razão e sentimento. É a crença na imagem idealizada que criamos no campo mental. É aquilo que pensamos que somos e desejamos que os outros creiam sobre nós.

Nós, espíritas, temos ilusões? Responderei com clareza e fraternidade: sim, muitas ilusões. O iludido, quando ambiciosos, atinge sem perceber as raias da usura; quando dominador, chega aos cumes da manipulação; quando vaidoso, guinda-se aos pântanos da supremacia pessoal; quando cruel, atola-se ao lamaçal do crime; quando astuto, atira-se às vivências da intransigência; quando presunçoso, escala os cumes da arrogância; e, mesmo quando esclarecido espiritualmente, lança-se aos píncaros do exclusivismo ostentando qualidades que, muita vez, são adornos frágeis com os quais esnobam superioridade que supõem possuir.

Poderia dizer a nós, espíritas, algo sobre nossas ilusões? Existe uma tendência à autossuficiência entre os depositários do conhecimento espírita. Discursam sobre a condição precária em que se encontram assumindo a condição de almas carentes e necessitadas, todavia, diametralmente oposto a isso, agem como se fossem “salvadores do mundo” com todas as respostas para a humanidade. Essa incoerência na conduta é provocada pela ilusão que criaram do papel do espírita no mundo...

O Espiritismo é excelente, nós espíritas, nem tanto... Nossa condição real, para quem deseja assumir uma posição ideal perante si mesmo, é a de almas que apenas começamos a sair do primitivismo moral. Alegremo-nos por isso!

Essa autossuficiência seria o orgulho? O orgulho promove essa condição, é a mais enraizada manifestação da ilusão, é a ilusão de querer ser o que imaginam que somos. Essa é a pior ilusão, a autoimagem falsa e superdimensionada de nós mesmo. Essa auto ilusão é sustentada por uma “cultura de convenções” acerca do que seja ser espírita, um resquício do velho hábito religioso de criar “estampas” pelas quais serão reconhecidos os seguidores de alguma doutrina. Nesse caso, a ilusão, desenvolvida chama-se “ideia de grandeza”.

***“Existe uma tendência à autossuficiência entre os depositários do conhecimento espírita. Discursam sobre a condição precária em que se encontram assumindo a condição de almas carentes e necessitadas, todavia, diametralmente oposto a isso, agem como se fossem “salvadores do mundo” com todas as respostas para a humanidade. Essa incoerência na conduta é provocada pela ilusão que criaram do papel do espírita no mundo...”***



***“O processo da desilusão custa sorver o fel da angústia de saber quem somos, e carregar o peso do sacrifício de cuidar dessa personalidade nova que renasce exuberante. Independe do quão doloroso seja, é preferível experimentá-la no corpo a ter que purgá-la na vida espiritual.”***

O que é essa autoimagem falsa? Uma construção mental que se torna a referência para nossas movimentações perante a vida. É uma cristalização mental, uma irradiação que cria uma rotina escravizante nos sentimentos permitindo-nos viver somente as emoções em uma “faixa de segurança, a fim de não perdermos o status da criatura que supomos ser e queremos que os outros acreditem que somos. O que pensamos sobre nós, portanto, determina a imagem mental indutora dos valores íntimos. Se o raciocínio sofre distorções da ilusão, então viveremos sem

saber quem somos.

Como é construída essa auto-imagem? Através das vivências intelecto-afetivas de todos os tempos desde a criação.

Onde ela permanece? No corpo mental. Sua maior expressão é conhecida pelas operações do departamento da imaginação no reino da mente.

Quer dizer que além da autoimagem temos um “eu real”, diferente do “eu crístico”, que ainda não conhecemos? Sim. Temos um “eu real” que estamos tentando ignorar há milênios. Essa “parcela” de nós é a “sombra” da qual queremos fugir. Todavia, o contato com essa “zona inconsciente” revela-nos não só motivos de dor e angústia mas, igualmente, a luz que ignoramos estar em nossa intimidade à espera de nossa vontade para utilizá-la.

Aqui chamamos a atenção dos nossos parceiros de ideal para o cuidado com o processo de reforma interior. Existe muita idealização confundindo aprendizes que imaginam estar dando “saltos evolutivos” em direção a esse “eu real”, entretanto, em verdade, estão se movimentando na esfera do “eu idealizado”...

Poderia explicar mais, profundamente essa questão dos “saltos evolutivos”? É um tipo de ilusão que normalmente assalta os religiosos de todos os tempos. Imaginam-se muito melhorados a partir do contato com alguma diretriz ou prática religiosa e, então, passam a viver uma vida idealizada, um projeto de “vir a ser”. É uma ilusão e que se está fazendo a renovação, apenas uma idealização. Uma forma de comportar desconectada do sentimento, um adorno moral para nossas atitudes, é o discurso sem a vivência. O nome mais conhecido desse comportamento é puritanismo.

Como distinguir idealização de mudança verdadeira? Na idealização pensamos o que somos, como consequência, vivemos o que gostaríamos de ser, mas ainda não somos. É o hábito das aparências.

Na reforma íntima sétimos o que somos, e como consequência vivemos a realidade do que somos com harmonia, ainda que nos cause muitos transtornos. É o processo de educação paulatina.

Na idealização vive-se em permanente conflito por se tratar, em parte, de uma negação da realidade, enquanto na reforma autêntica a criatura consegue penetrar os meandros dos “sentimentos causais”, encontrando uma convivência pacífica consigo e aceitando-se sem se acomodar em direção a melhoras mensuráveis.

Como vencer nossas ilusões? Desapegando da falsa autoimagem falsa que fazemos de nós mesmos. Desapaixonando-se do “eu”. Para isso somente o autoconhecimento.

Havendo esse desapego, conseguiremos libertar os sentimentos para novas experiências com o mundo e conseqüentemente com nosso “eu profundo”. Isso desencadeará um processo de resgate de nós mesmos, venceremos a condição de refêns de nosso passado escravizante, saindo da “roda viciosa das emoções” perturbadoras, quais sejam o medo, a culpa e a insegurança.



O processo da desilusão custa sorver o fel da angústia de saber quem somos, e carregar o peso do sacrifício de cuidar dessa personalidade nova que renasce exuberante. Indêpende do quão doloroso seja, é preferível experimentá-la no corpo a ter que purgá-la na vida espiritual.

Assinalemos alguns exercícius de desapego dessa paixão que nutrimos pela imagem irreal que criamos de nós mesmos:

- ♥ ✨ Fazer as pazes com as imperfeições.
- ♥ ✨ Abandonar os estereótipos e aprender a se valorizar com respeito.
- ♥ ✨ Descobrir sua singularidade e vivê-la com gratidão.
- ♥ ✨ Coragem para descobrir seus desejos, tendências e sentimentos.
- ♥ ✨ Exercitar a auto aceitação através do perdão.
- ♥ ✨ Munir-se de informações sobre a natureza de suas provas.
- ♥ ✨ Aprender a ouvir com atenção o que se passa à sua volta.
- ♥ ✨ Dominar o perfeccionismo nutrindo a certeza de que ser falível não nos torna mais inferiores.
- ♥ ✨ Valorizar afetivamente as suas vitórias.
- ♥ ✨ Descobrir qualidades, acreditar nelas e colocá-las a serviço das metas de crescimento.

Paulo, o apóstolo da renovação, indica-nos uma sublime recomendação que nos compete a meditar na natureza de nossos sentimentos em torno da mensagem do amor; sugerimos que esse seja nosso roteiro na vitória sobre as ilusões: “Olhais para as coisas segundo as aparências? Se alguém confia de si mesmo que é de Cristo, pense outra vez isto consigo (...)”

II CORÍNTIOS, 10:7.

**Fonte:**

*Livro: Reforma Íntima sem Martírio*

*Espírito: Ermance Dufaux*

*Psicografia: Wanderley Soares de Oliveira*



# AGENDA ESPÍRITA

## EVENTOS, CURSOS, ENCONTROS

**5º Feirão Beneficente  
Pró Remanso Fraterno**



Um evento para toda a família.  
Boa música, almoço e lanches, livros, bazar e artesanato. Reencontre amigos.

28 de julho de 2019  
(domingo) - das 9h às 17h  
Local: CENTRINHO  
Rua Itaguai, 173 - Pé Pequeno - Niterói - RJ

Patrícia Franco.  
Com a presença de  
José Raul Teixeira.

facebook.com/beneficentes.feirao

REALIZAÇÃO APOIO



### 5º FEIRÃO BENEFICENTE PRÓ REMANSO FRATERNO

Data: 28 de julho de 2019

Horário: 9:00hs às 17:00hs

Local: Centrinho

Endereço: Rua Itaguai, 173 – Niterói

**Festival de  
MUSICA  
Espírita**

07  
17h

Participação:  
Anastasha Mekena  
Marcelo Daimom

Apresentação:  
Thiago Brito

Bem + de 6  
Carpe Diem

Presença de comunicadores da  
Rádio Rio de Janeiro

Local: Irmandade Espírita José da Luz  
Rua Júpiter, 696 - Mesquita

Ingressos  
15,00

APOIO: Irmandade José da Luz, NovaArte, Utilitário

Realização: CEU

Toda Bilheteria será revertida para Rádio Rio de Janeiro

### FESTIVAL DE MUSICA ESPÍRITA

Data: 07 de julho de 2019

Horário: 17:00hs

Local: Irmandade Espírita José da Luz

Endereço: Rua Júpiter, 696 – Mesquita

Informações e Ingressos: 99882-5293

Participação: Anastasha Meckenna, Marcelo Daimom, Grupo Bem+ de 6 e Grupo Carpe Diem.

Toda Bilheteria vai ser revertida para a Rádio Rio de Janeiro.

CINE DEBATE 5º CEU

**Uma Criança Como Jacke (A Kid Like Jake)**

Dir: Silas Howard  
Com: Claire Danes, Jim Parsons, Octavia Spencer  
Gênero: Drama  
Classificação: M/12



"Ao contrário da maioria dos meninos da sua idade, Jake, de quatro anos, prefere bonecas e contos de fadas às típicas brincadeiras masculinas. Apesar disso, os seus pais sempre tentaram dar-lhe liberdade de escolha e não condicionam a sua forma de ser. Quando ele começa a ser acompanhado para admissão ao ensino pré-escolar, uma das educadoras percebe que a forma de interação de Jake com o mundo pode revelar algo mais complexo. Por isso, aconselha os pais a refletir sobre o conceito de "variante de gênero" e a possibilidade de ele ter nascido num corpo que não corresponde à sua verdadeira identidade. Essa revelação vai mudar a dinâmica daquela família e criar dúvidas sobre quais as atitudes mais acertadas para que ele possa crescer saudável e feliz." (Extraído do site cinecartaz)

Abordagem espírita do filme  
Família e educação do Espírito;  
Reencarnação, provas e expiações;  
Ética e valores morais;  
Solidariedade e preconceitos;  
Alimentação Fraterna no Centro Espírita;  
O papel da Evangelização de jovens e crianças;  
Espiritismo e a criança transgênero.

Coordenador dos Debates:  
ADILSON GOMES

CENTRO ESPÍRITA TAREFEIROS DO BEM  
Rua Mena Barreto, 110 - Botafogo  
DIA 21 de JULHO - Às 15 horas  
Vagas limitadas - antecipe a compra do ingresso - R\$ 15,00

### CINE DEBATE NO 5º CEU

Data: 21 de julho de 2019

Horário: 15:00hs

Local: Centro Espírita Tarefeiros do Bem

Endereço: Rua Mena Barreto, 110, - Botafogo





## PALESTRA COM ANDRÉ TRIGUEIRO

**Data:** 29 de julho de 2019

**Horário:** 9:00hs às 12:00hs

**Local:** Congregação Espírita Francisco de Paula

**Endereço:** Rua Conselheiro Zenha, 31 – Tijuca

**Informações:** (21) 2284-0395

**Site:** <http://www.cefp.org.br>



## FESTA JULINA

**Data:** 06 julho de 2019

**Horário:** 14:00hs às 18:00hs

**Endereço:** Aristides Caire, 85 – Meier

**Informações:** 3145-1614



## SEMINÁRIO

**TEMA:** MEDIUNIDADE NA CASA ESPÍRITA

**Data:** 13 julho de 2019

**Horário:** 9:30hs

**Local:** Casa de Frei Fabiano

**Endereço:** Rua Rio Grande do Sul, 08 - Meier

**Informações:** 3145-1614

**Entrada:** 1 Kg de alimento não perecível





## FESTA JULINA

**Data:** 07 julho de 2019

**Horário:** 13:00hs às 18:00hs

**Local:** Lar de Franciso

**Endereço:** Rua Filgueiras Lima, 99 - Riachuelo

**Informações:** 2284-0395



## EVANGELIZAÇÃO

### 13º ENCONTRO DE EVANGELIZADORES

**Data:** 21 julho de 2019

**Horário:** 08:30hs às 13:00hs

**Local:** Centro Espirita São Francisco de Assis

**Endereço:** Rua Pinheiro Guimarães, 64 - Botafogo

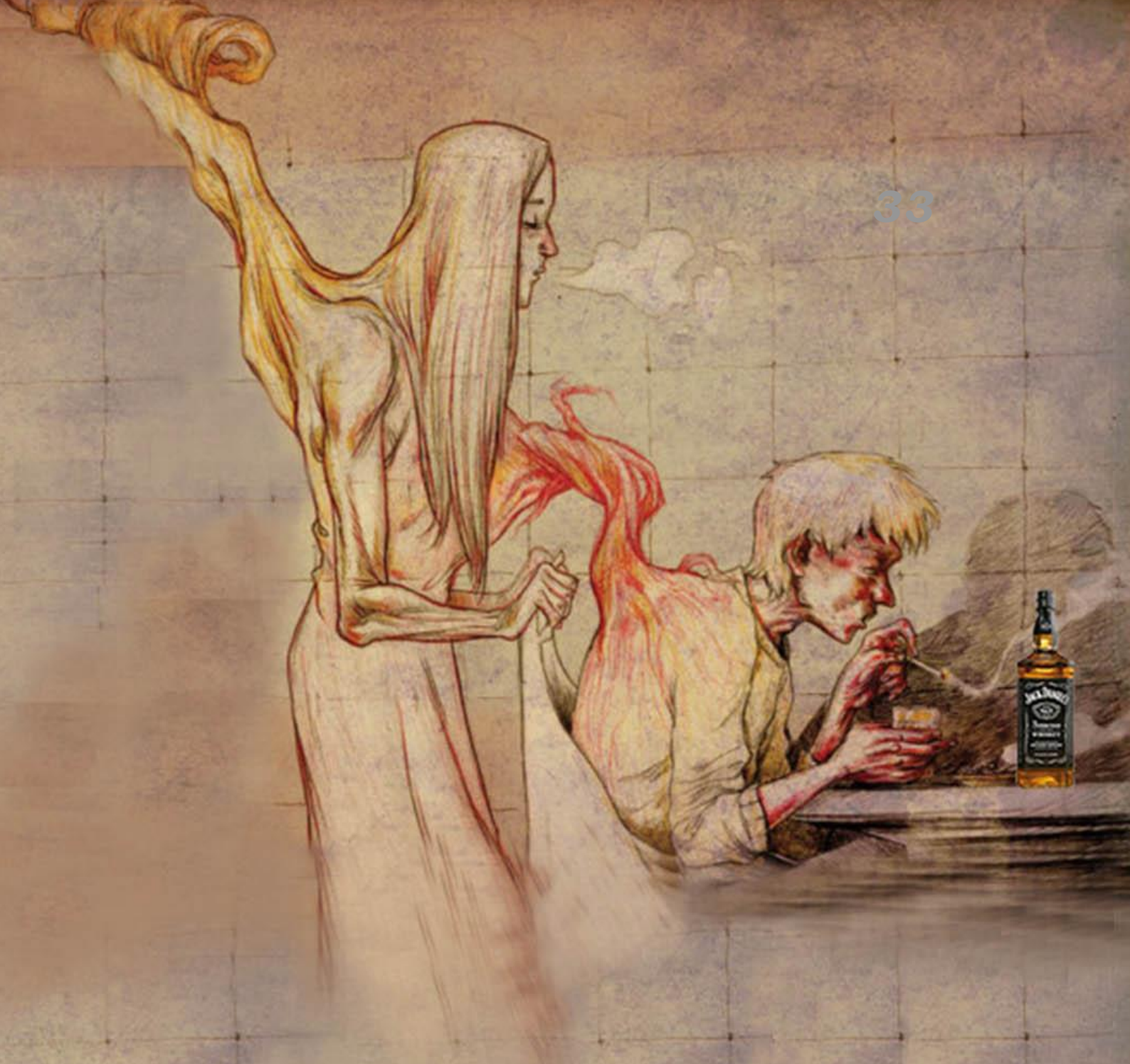
**Informações:** 2284-0395

**ASSOCIADO**

**Verifique  
sua situação  
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia  
sua contribuição.  
Dependemos dela para  
distribuir os enxovais às  
mães carentes e manter  
nossas atividades  
administrativas*





## ARTIGO

### OS VÍCIOS

Os vícios *“Há momentos em que, qualquer que seja a atitude do corpo, a alma está de joelhos”* – Victor Hugo.

O ser humano que se deixa levar pela ilusão de que a embriaguez dá alegria, e faz esquecer as amarguras da vida, é um infeliz dominado, enganado e subjugado a uma das maiores misérias do planeta Terra.

A advertência amiga é sempre importante.

O Espiritismo, como doutrina de alta moral, não poderia estar fora dos preceitos da ética e da lógica. Embora não obrigue ninguém a coisa alguma, nem

***“O ser humano que se deixa levar pela ilusão de que a embriaguez dá alegria, e faz esquecer as amarguras da vida, é um infeliz dominado, enganado e subjugado a uma das maiores misérias do planeta Terra.”***



proíba que cada um faça o que lhe dite a consciência fazer, visto respeitar-se o livre-arbítrio, naturalmente, nenhum espírita preconizará o uso de bebidas fortes.

A família do alcoólatra é a vítima mais próxima. Os filhos, muitas vezes, ficam sem o leite e sem o pão, a esposa atura os maus tratos, até um certo dia... Mais tarde, resolve abandoná-lo e, não raro, este cai no suicídio. Outras vezes, graves doenças atingem o alcoólatra.

São bem conhecidos os efeitos maléficos sobre a saúde e o comportamento de quem se entrega ao triste vício da bebida. Inúmeros registros dão conta de graves acidentes automobilísticos provocados por um ébrio.

Latrocínios, desequilíbrios mentais e miséria moral se desenrolam sob a ação do álcool.

Tivemos uma vizinha, que sempre dizia que sua boca secava de tanto rezar para que o filho, já casado, e pai de dois filhos, deixasse de beber.

Tristes são as consequências de quem se envolve com o vício da bebida.

O Espiritismo tem muito com o que contribuir, porque conta com fundamentos que apelam para a razão, dando novo sentido à vida dos que, em crise e na descrença, se predispõem ao desânimo e à falta de coragem para superarem os reveses naturais de toda caminhada humana.

Encarando os problemas, confiante numa força maior, e sem refúgio em vícios ou qualquer outra negação, é possível vencer a crise e vencer a si mesmo.

**“São bem conhecidos os efeitos maléficos sobre a saúde e o comportamento de quem se entrega ao triste vício da bebida. Inúmeros registros dão conta de graves acidentes automobilísticos provocados por um ébrio.”**

...

**“Tristes são as consequências de quem se envolve com o vício da bebida.”**

**Fonte:**

Raymundo Rodrigues Espelho  
Jornal O Clarim







## ARTIGO

### A DEPRESSÃO PODE TER CAUSA ESPIRITUAL?

A depressão é uma doença que compromete o organismo como um todo: a capacidade de pensar, executar tarefas, comer e até dormir. Não é apenas um “baixo astral”. A pessoa deprimida não consegue simplesmente reagir e se livrar dos sintomas incapacitantes. A depressão maior envolve muitos sintomas e inibem bastante a capacidade da pessoa, sua ação e seu humor. A depressão menor, chamada de distímia, envolve sintomas crônicos e prolongados. Não são tão incapacitantes como a depressão maior, no entanto, a pessoa com distímia também pode desenvolver uma depressão maior.

O distúrbio bipolar antigamente chamado de doença maniaca depressiva, caracterizada por períodos de depressão e outros de mania.

Em todos esses casos é necessário um tratamento psiquiátrico ou psicoterapia ou ambos. A eficácia dos antidepressivos está assegurada. O efeito dos medicamentos é sentido em três semanas aproximadamente. Depende de cada pessoa.

***“A depressão também pode ter causas espirituais, isto é, ser um processo obsessivo causado por um espírito inferior. Nesse caso, o espírito obsidia a pessoa e a perturba mentalmente.”***



A depressão também pode ter causas espirituais, isto é, ser um processo obsessivo causado por um espírito inferior. Nesse caso, o espírito obsidia a pessoa e a perturba mentalmente. Sua vibração pesada e inferior afeta a saúde do deprimido como um todo. Os medicamentos não fazem o efeito esperado. É o que chamamos popularmente de encosto.

Nesse caso o doente deve procurar um tratamento espiritual numa casa espírita. No entanto, não deve, em hipótese nenhuma abandonar o tratamento médico ou ambulatorial. Deve aliar o tratamento médico com o espiritual. Obsessões graves podem comprometer muito a saúde física e emocional da pessoa.

Praticamente todas religiões oferecem suporte para tratamento espiritual. Na religião católica, imposição das mãos. Na religião espírita, passes e água fluida. E, se a pessoa for umbandista será encaminhada ao terreiro para descarregar os miasmas dos espíritos inferiores. A mediunidade desequilibrada ou em desenvolvimento pode causar depressão. A mediunidade é um dom de se comunicar com os espíritos inerente a todas as pessoas em maior ou menor grau. No entanto, algumas pessoas manifestam esse dom de forma ostensiva com sintomas diferentes e estranhos. Deve ser encaminhada a uma causa espírita e, através, de palestras educativas, passes, conhecer os mecanismos da mediunidade. É um dom a mais para o ser humano ajudar a si mesmo e aos outros.

Por que esses espíritos encostam no ser humano? Pode ser que este esteja predisposto por conta do estresse, da ansiedade, a falta de fé em si mesmo. A pessoa fica um alvo fácil para esses espíritos negativos. Ou é um resgate de vidas passadas. Aquele espírito encarnado que prejudica o deprimido na vida atual pode ter sido prejudicado por ele na vida passada. Mesmo assim, Deus não quer o mal e nem o sofrimento de ninguém. O que importa é o momento presente. Construa um alicerce emocional e espiritual forte para enfrentar a realidade do dia a dia. O otimismo, o trabalho e a fé podem ser as vacinas que nos imunizam contra ataques espirituais. Afastar o espírito com preces, tratamentos espirituais de desobsessão ajudam na cura do problema. No entanto, orai e vigiai sempre! As companhias espirituais são atraídas por nossos pensamentos. Cada um tem a companhia espiritual que merece ou que atraiu. Cuide da sua vida espiritual! Cuidar da vida espiritual não é somente ir ao templo, culto ou casa espírita, mas trabalhar para o auto aprimoramento. Agregar energias positivas através de boas atitudes. Ser uma pessoa grata para com a vida.

Uma frase sábia: *“Se quer afastar os maus espíritos atraia os bons!”*.

Não tente reagir sozinho e não se preocupe com os pensamentos negativos que são muitos durante o processo depressivo. Fazem parte da doença e com o tratamento espiritual e físico eles tendem a desaparecer.

Solicite a companhia dos familiares e dos amigos. Evite ficar trancado em casa ruminando a doença. Respeite os limites da depressão, mas saiba que a melhora e a cura também dependem muito de você.

***“Por que esses espíritos encostam no ser humano? Pode ser que este esteja predisposto por conta do estresse, da ansiedade, a falta de fé em si mesmo. A pessoa fica um alvo fácil para esses espíritos negativos. Ou é um resgate de vidas passadas.”***

**Fonte:**

Sandra Cecília F. de Oliveira  
[www.somostodosum.com.br](http://www.somostodosum.com.br)





## PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

### ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

#### **NOTA:**

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

### GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que será estudada é o Livros dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

**Início:** 25/07/2018

**Horário:** Todas as Quartas-feiras das 18 às 19:30 horas.

**Local:** Sala 1006

#### **NOTA:**

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

### INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00 às 20:00 hs
- ❖ Pelo e-mail [ceak@ceallankardec.org.br](mailto:ceak@ceallankardec.org.br);
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

### ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>
- ❖ **Revista Espírita** – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

***“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento.  
Instruí-vos, eis o segundo”***





## **BIBLIOTECA**

Aberta de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup>, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

## **EVANGELIZAÇÃO**

Nossas reuniões são em todos os sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infanto-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico ([ceak@ceallankardec.org.br](mailto:ceak@ceallankardec.org.br)) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

## **MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC**

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraterno. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva ([ceak@ceallankardec.org.br](mailto:ceak@ceallankardec.org.br)).

## **ATENDIMENTO FRATERNAL**

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico ([atendimento\\_fraterno@ceallankardec.org.br](mailto:atendimento_fraterno@ceallankardec.org.br)), estaremos aguardando seu contato.



## **FLUIDOTERAPIA**

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraternal, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico ([ceak@ceallankardec.org.br](mailto:ceak@ceallankardec.org.br)).

## **COSTURINHA**

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas às quartas-feiras, das 13:00 às 16:00 horas.

**NOTA:**

**Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.**

**Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou mesmo pelo e-mail ([ceak@ceallankardec.org.br](mailto:ceak@ceallankardec.org.br)).**

**Contamos com a colaboração das irmãs.**

***Esperamos por você!***

## **TELEFONE DA ESPERANÇA**

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

***Ligue para nós!!!***

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas.

## **LEMBRETES**

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

## **OBRAS SOCIAIS DO CEAK**

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:



### ❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

### ❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

### ❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAk. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

### ❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraternal**

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraternal precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2017. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site [www.remansofraternal.org.br/material-escolar](http://www.remansofraternal.org.br/material-escolar) e escolha os itens que deseja doar. Em seguida acesse [www.casacruz.com.br](http://www.casacruz.com.br) e finalize a compra com cartão de crédito ou boleto bancário. Em seguida escolha o frete: “Doação ao Remanso Fraternal”. O frete não será cobrado. Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.



*Você se sente bem participando de nossas reuniões?  
Associe-se ao CEAk, contribuindo mensalmente com a  
quantia que lhe for conveniente.  
Fale Conosco!!!*



## PRECE

### **Deus, meu Pai!**

**Quero ver a vida com otimismo, preencher-me de esperanças, estar atento para o que é belo e positivo, frear as tristezas e negatividades, ser inteligente o mais que possa.**

**Como fruto dessa intenção, certamente me resultará a compreensão de mim mesmo, dos outros e do porquê do meu existir. Mercê de Tuas bênçãos, Pai, todos aqui estamos para amar, progredir e ser feliz.**

**As vicissitudes que agora enfrento, vejo-as com razão de ser, ligadas que estão aos meus hábitos antigos. Mas, quero reiniciar, colocar no meu peito uma chama de amor que não se apague, que ilumine o meu íntimo e o dos outros. Com o entendimento de mim mesmo e uma visão positiva de mundo, mais fácil me será caminhar para a felicidade.**

**Agradeço-Te, Pai, a compreensão e as esperanças que agora adquiro.**

**Obrigado, Deus, muito obrigado!**

**Assim seja!**

Lourival Lopes

**QUE ASSIM SEJA,  
GRAÇAS A DEUS**